



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA FORMAÇÃO DO CIENTISTA SOCIAL DOCENTE.

Autor (1) Lilian Rodrigues da Silva; Coautor (1) Gerônimo de Paiva Silva; Coautor (2) Lucilene Lopes do Nascimento; Coautor (3) Neurivan da Silva Melo; Orientador (1) Karlla Christine Araújo Souza.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN,

*lilian_rodrigues86@hotmail.com, geronimo_paiva@hotmail.com, lucilene.lopes@outlook.com.br,
neurivan11@hotmail.com, karlla_chris@yahoo.com.br.*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo mostrar a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na formação do cientista social docente. O futuro profissional do cientista social professor é uma questão que diariamente surge na mente de estudantes que estão cursando as ciências Sociais, independente da universidade que os mesmos estejam inseridos. No intuito de elaborar um trabalho que pudesse servir de base para estudos relacionados à formação do cientista social enquanto docente, buscamos analisar aspectos desse Programa formativo que possam ser considerados importantes nessa formação. O PIBID é uma iniciativa para valorizar e aperfeiçoar a formação de professores para educação básica, dando-lhe nova identidade e estímulo. Como bolsistas do PIBID, podemos aqui apresentar sua importância para a vida de alguns bolsistas deste programa, enquanto estudantes e atuais profissionais. Somos inseridos no cotidiano das escolas da rede pública, vivendo experiências metodológicas, vivendo a prática da docência desde o início de nossa carreira acadêmica, temos a oportunidade de participar de um programa que nos permita vivenciar a realidade de cada espaço escolar, temos a oportunidade de vivenciar a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, propondo soluções científicas, pedagógicas e metodológicas.

Palavras-chaves: PIBID, FORMAÇÃO, DOCÊNCIACIENTISTA SOCIAL.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1. Introdução

A obrigatoriedade do ensino da Sociologia no ensino médio é sem dúvida uma grande conquista na educação brasileira, visto que o ensino desta, possibilita uma concretude na formação crítico-reflexivo, especialmente da vida social.

A sociologia apareceu no nível médio antes mesmo que surgissem cursos superiores de ciências sociais, essa disciplina tem servido como espaço curricular para o então desenvolvimento e transmissão de conteúdos de ciências sociais: sociologia, antropologia, ciência política e de maneira interdisciplinar, dialoga com áreas tradicionais das ciências humanas, tais como direito e economia.

Entendemos a sociologia como uma ciência da compreensão e também da interpretação da ação social, que “significa: apreensão interpretativa do sentido ou conexão de sentido” (WEBER, 1992, p. 404). Quando se atravessa as barreiras do conteúdo científico para o ensino escolar, espera-se que o professor de sociologia ou sociólogo que ensina, possa então ter uma visão sociológica e consiga propor diálogos com outras disciplinas curriculares, e tornar seu conteúdo compreendido no cotidiano.

O PIBID que objetiva estimular, aos alunos que escolheram as licenciaturas, a valorização do magistério e a então inserção dos licenciados na vida escolar. E, no caso específico, O PIBID do curso de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN aparece como uma oportunidade para ajudar a esclarecer a atuação dos licenciando sobre a imaginação sociológica no ato de ensinar jovens do ensino médio. De acordo com o portal do MEC, ao que diz respeito ao PIBID:

“O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do



magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Entre as propostas do PIBID está o incentivo à carreira do magistério.” (BRASIL, 2011b).

O programa PIBID do Curso de Ciências Sociais foi criado em 2011 no intuito da valorização do magistério e também do suporte aos estudantes de licenciatura das instituições públicas de educação superior, além retomar o diálogo científico com professores que estava há muito tempo distantes da Universidade. Um dos seus principais objetivos é a integração da educação superior e básica, mergulhar no cotidiano das escolas, enfrentar desafios e atingir metas no tocante a relação professor - aluno.

O programa visa proporcionar aos futuros professores uma plêiade de conhecimentos metodológicos, tecnológicos e de práticas docentes de caráter inovador, na então perspectiva de proporcionar a esses estudantes da rede pública uma ligação entre ensino superior e ensino básico e vice-versa.

2. Metodologia

Através de entrevistas e relatos orais coletados por um (1) ex-bolsista, (1) atual Professor e (2) bolsistas iniciantes na graduação e no programa, fazendo uso do método comparativo, comparando o antes e o depois dessa experiência formativa entre alunos e professores que mantiveram um elo participativo no programa durante a sua graduação ou depois da mesma. Pretendemos compreender ainda mais o papel do programa na construção e fortalecimento do ser professor. É por meio das experiências que podemos refletir nossa aprendizagem, durante a construção do conhecimento:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

[...] o conhecimento não é dado nem na bagagem hereditária nem nas estruturas dos objetos: é construído, na sua forma e no seu conteúdo, por um processo de interação radical entre o sujeito e o meio, processo ativado pela ação do sujeito, mas de forma nenhuma independente da estimulação do meio. O que se quer dizer é que o meio, por si só, não constitui estímulo. E o sujeito, por si só, não se constitui sujeito sem mediação do meio; meio físico e social. É nesta direção que vai a concepção Piagetiana de aprendizagem: sem aprendizagem o desenvolvimento é bloqueado, mas só a aprendizagem não faz o desenvolvimento. O desenvolvimento é a condição prévia da aprendizagem; a aprendizagem, por sua vez, é a condição do avanço do desenvolvimento. (BECKER 1993, p. 25)

As repercussões que a participação no PIBID acarretou na formação inicial à docência foram por meio da prática e contato com os adolescentes, juntamente com as dificuldades deles que foram sendo superadas, à medida que fomos superando as nossas.

Nós enquanto cientistas sociais em formação junto aos professores que já lecionam no ensino médio, criaram um cenário propício para a construção de uma visão crítica reflexiva no ambiente de sala de aula. Estamos sempre em constante relação com o outro. Isto se destaca na relação de carinho, amizade, respeito e companheirismo que as bolsistas têm com seus alunos e vice versa. Os alunos têm os professores como alguém para seguir e como exemplo, muitos dos alunos se questionavam logo no início, “por que vocês estão aqui, vocês gostam muito dessa escola?”, dúvidas que surgiram no início e que foram sendo respondidas ao longo do desenvolvimento do projeto.

A partir do método comparativo, de coleta de dados das entrevistas e dos relatos orais, ficou constatado que o programa PIBID contribui de maneira eficaz, na elevação da qualidade da prática docente, da formação inicial e continuada do professor. Em suma, é notável a relevância intelectual que o programa faz na vida acadêmica e profissional de seus respectivos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

participantes, ao passar pelo programa o educador é beneficiado eficazmente com o processo educacional metodológico e prático do PIBID.

O educador torna-se um elo entre o aluno e o conhecimento. Ser um agente mediador de novas práticas e conhecimentos na vida do educando é o objetivo principal do programa.

Os bolsistas pibidianos contam com o apoio de uma equipe muito bem preparada, tendo à frente um(a) coordenador (a) e um grupo de supervisores que agem como no planejamento das atividades e como suporte quando os bolsistas são encaminhados a sala de aula, a experiência já adquirida pelos professores dão o tom da receptividade aos novos ingressantes na profissão.

Diante disso, temos uma ponte entre o bolsista com a sala de aula através da maneira, como o grupo é organizado e orientado a desenvolver seu papel de professor em formação. É através de reuniões que acontecem semanalmente que o grupo como um todo é preparado por meio de discussões teóricas e designado a desenvolver pesquisas relacionadas a temas, conceitos e teorias que são propostos a serem levados para salas de aula.

Estar diante de uma turma de alunos do ensino médio pela primeira vez, para o licenciando é como se um encantamento da profissão acontecesse e o rito de passagem levasse à magia fluísse nos levando de encontro à formação. Nesse sentido, lembramos do que relata Anita Handfas e Rosana da Câmara Teixeira:

“Do ponto de vista conceitual, partimos da compreensão de que a formação do professor deve contemplar o processo escolar como uma totalidade complexa e repleta de contradições. Rejeita-se aqui tanto a ideia de que a formação inicial do professor seja meramente técnica quanto à ideia de que se constitui em um ato espontâneo ou improvisado. Ao contrário, reafirma-se a concepção de que a formação e a prática pedagógica devem englobar a dimensão do trabalho educacional e científico do professor, o que implica refletir sobre as questões referentes ao ensino da Sociologia no ensino médio, tendo como foco a escola – ambiente complexo e multifacetado – e a



interação entre seus agentes em seus variados matizes.” (HANDFAS; TEIXEIRA; 2007 p.132).

Nesse percurso, as supracitadas educadoras e pesquisadoras indicam que é importante analisar o papel da escola, a formação do professor e o ensino de Sociologia. Consideramos que esses eixos fazem parte das experiências vivenciadas no PIBID e que favorecem a interlocução entre as questões teóricas do curso e a prática docente.

3. Resultados e Discussões

É desafio para o PIBID tentar construir professores que desempenhem seu papel diante das escolas com realidades diferentes de cada uma. Diante dos desafios que o programa tem, são realizadas várias atividades nas escolas que acompanham de perto o pensamento dos alunos.

Diante dos relatos que nos foram trazidos por bolsistas iniciantes do projeto, e da importância das atividades para sua formação, destacou-se uma das atividades, quando o grande grupo foi subdividido em pequenos grupos compostos por iniciantes e veteranos, para atender várias escolas. Em meio a esta atividade foram realizadas entrevistas e foram levantadas questões sobre a contribuição dessa disciplina na vida deles e como eles viam o professor e as aulas de Sociologia.

Os bolsistas relataram que esta atividade revelou outra face do ensino de Sociologia, a questão dos conteúdos que queriam aprender e o que eles já tinham absorvido de conhecimento sociológico em suas vidas. A resposta dos alunos do ensino médio descortinou novos olhares acerca da importância e responsabilidade de ser um profissional que irá atuar no ensino de Sociologia para jovens e adolescentes. Os alunos reivindicarão um profissional que os faça referência significativamente o conteúdo e sua compreensão com a vida cotidiana. De acordo com Freire, (1996, p. 23) “não há docência sem decência, as duas se explicam e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Um dos nossos informantes relata com surpresa:

“Ao serem questionados sobre o que esperam das aulas de Sociologia, responderam que esperam uma linguagem menos formal, mais debates em sala de aula e uma ligação com o cotidiano. Assim, entendemos que os assuntos devem ser relevantes para sua vivência social e contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno. Ficamos surpresos ao percebermos que eles sabiam o que queriam. Era isso que faltava para entendermos o que devemos fazer”. (bolsista 1)

O ponto principal de partida do PIBID é o acompanhamento e a vivência do trabalho pedagógico na sala de aula e em outros espaços de formação. Com isso, os alunos têm como pilar o corpo docente da escola ao qual estão inseridos, os bolsistas pibidianos objetivam conhecer, de maneira mais próxima, os diferentes contextos e situações com que os professores costumam lidar diariamente em seu trabalho na escola. Assim, o ex-bolsista que também é atual professor relata:

“Quando saí do PIBID fui logo chamado para assumir turmas de Sociologia, numa escola particular. Não tive a menor dúvida, era isso que eu queria, me sentia preparado porque já tinha conversado com outros professores, sendo assim, me senti formado para isso, a escola não era um bicho de sete cabeças para mim.” (Ex-bolsista)

Está em contato direto no espaço escolar mergulhar na prática e na teoria compreende ao bolsista ser um participante na vida da escola e do conteúdo disciplinar que ele aprende na Universidade. Conduzo bolsista a sair da platéia como um mero observador e entrar em cena como coautor do espetáculo da educação, a vir apresentar seu show na sala de aula como um professor, assumir as responsabilidades de sua futura formação.



Os bolsistas PIBID, diante dos alunos do Ensino Médio se colocaram como tendo o mesmo desafio, entender o ensino de Sociologia a fim de compreenderem as mudanças sociais, que são advindas das novas tecnologias de produção, informação e comunicação, novas formas de trabalho e extrema racionalização da vida em sociedade. Assim, o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) age trazendo os bolsistas para a oportunidade de construir a transformação dia após dia da realidade do ensino, superior e médio, não importando a hierarquia.

Com algumas visitas já feitas, com aulas que já foram ministradas em salas de aula da educação básica, os bolsistas relatam que sentiram o apoio e o pilar de sustentação que tiveram no PIBID, principalmente com algumas oportunidades de se colocarem no centro da sala e assumir o lugar do professor, saindo da condição de aluno observador para agir como cientista social professor.

Tais assertivas nos fazem recordar o educador Paulo Freire: “Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e a aventura do espírito” (FREIRE, 1997, p. 77).

4. Conclusão

Ao encerrar esse trabalho não podemos nos esquecer de chamar a atenção para o fato de que a questão da formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolve a carreira docente, em que o âmbito deve ser adicionado às questões do salário e da jornada de trabalho. Com efeito, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que sendo bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos, sem falar no pouco prestígio social que essa carreira mergulhou.



Ao final desse trabalho, é com clareza que percebemos a extrema importância que tem o PIBID na formação do cientista social docente, mesmo com todas as limitações que possam existir no tocante aos recursos e a presença da sociologia nas aulas do ensino médio, devemos reconhecer que esta disciplina deve ter um espaço de reflexão dos cientistas sociais.

O PIBID consegue levar os licenciados a vivenciarem na prática e na observação o significado de ser um cientista social professor. A partir disso, são influenciados em suas escolhas como docentes, são levados a interagir nas escolas e na universidade, auxiliando na construção do saber científico de raciocínio sociológico que sirva também para as novas gerações e para a vida em sociedade. É papel do bolsista que tem essa experiência ocupar espaços de discussão sobre práticas de ensino e também das lutas políticas e simbólicas de consolidação da Sociologia enquanto um saber científico e do cotidiano.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

5. Referências

ALMEIDA, Rosemary de Oliveira; GONÇALVES, Danyelle Nilin. **A prática compreensiva na formação docente em sociologia: uma experiência a partir do programa institucional de bolsas de iniciação a docência.** Belém: Revista Cocar, vol.6, n.11, p. 77-85- jan-jul 2012.

CARNIEL, Fagner; FEITOSA, Samara. **A sociologia em sala de aula: diálogos sobre O ensino e suas práticas.** Curitiba: Base Editorial, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1977.

HANDEFAS, Anita; TEIXEIRA, Rosana da Câmara. **A Prática de Ensino como Rito de Passagem e o Ensino de Sociologia nas Escolas de Nível Médio.** In: Mediações. Londrina, v. 12, n. 1, Jan/Jun. 2007, p. 131-142.

MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica.** Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

MORAES, Amaury Cesar. **Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato.** Tempo Social- USP, Abril 2003.

VIEIRA, José Glebson; CUNHA, Lidiane Alves. **Desafios e perspectivas do ensino e da formação de professores de sociologia para o ensino médio.** Mossoró: UERN, 2014.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais.** Parte2. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor.** Petrópolis: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRASIL, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).** Disponível em: portal. MEC.gov.br. 2011b.

MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica.** Rio de Janeiro, Zahar, 1982.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO